

Ano A – nº 21 – 19 de março de 2017

3º Domingo da Quaresma





A MISSA

Ano A – nº 21 – 19 de março de 2017

3º Domingo da Quaresma



Ritos Iniciais

1. Canto de Entrada

(De pé)

REFRÃO: *Eis o tempo de conversão! Eis o dia da salvação! / Ao Pai voltemos! Juntos andemos! / Eis o tempo de conversão!*

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor! / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. / Ele é bom, fiel e justo. Ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor. Ele é o meu sustento. / Eu confio mesmo quando minha dor não mais aguento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer. / Libertai o vosso servo e fazei-o reviver!
3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho. / Ela é vida, é alegria. Vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade. / Caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

2. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo,

esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Antífona da Entrada (Ez 36,23-26)

Quando reconhecerdes a minha santidade, eu vos reunirei de todas as nações. Derramarei sobre vós uma água pura, e sereis purificados de todas as faltas. Dar-vos-ei um espírito novo, diz o Senhor.

3. Ato Penitencial

P. Coloquemo-nos diante da misericórdia de Deus, reconhecendo-nos pecadores e suplicando o perdão.

(Pausa)

P. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa Palavra, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. Oração

P. OREMOS: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e de toda bondade, vós nos indicastes o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. Através de duras palavras, Jesus convoca à conversão. Estas palavras se aplicam a todos,

pois todos somos pecadores.

5. Primeira Leitura

(Sentados) (Ex 17,3-7)

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, ³o povo, sedento de água, murmurava contra Moisés e dizia: “Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos fazer morrer de sede, a nós, nossos filhos e nosso gado?” ⁴Moisés clamou ao Senhor, dizendo: “Que farei por este povo? Por pouco não me apedrejam!” ⁵O Senhor disse a Moisés: “Passa adiante do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma a tua vara com que feriste o rio Nilo e vai. ⁶Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Ferirás a pedra e dela sairá água para o povo beber.” Moisés assim fez na presença dos anciãos de Israel. ⁷E deu àquele lugar o nome de Massa e Meriba, por causa da disputa dos filhos de Israel e porque tentaram o Senhor, dizendo: “O Senhor está no meio de nós, ou não?” Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. Salmo Responsorial [Sl 94(95)]

REFRÃO: *Hoje não fecheis o vosso coração, mas ouvi a voz do Senhor!*

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor,* aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores,* e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde adoremos e prostremo-nos por terra,* e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, † e nós somos o seu povo e seu rebanho,* as ovelhas que conduz com sua mão.

3. Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: † “Não fecheis os corações como em Meriba,* como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram,* apesar de terem visto as minhas obras.”

7. Segunda Leitura (Rm 5,1-2.5-8)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: ¹Justificados pela fé, estamos em paz com Deus, pela mediação do Senhor nosso, Jesus Cristo. ²Por ele tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na

qual estamos firmes e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. ⁵E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. ⁶Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo morreu pelos ímpios, no tempo marcado. ⁷Difícilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. ⁸Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. Aclamação ao Evangelho *(De pé)*

1. Porque és, Senhor, o Caminho, que devemos nós seguir: / *nós te damos, hoje e sempre, toda glória e louvor!*

2. Porque és, Senhor, a Verdade, que devemos aceitar: / *nós te damos ...*

3. Porque és, Senhor, plena Vida, que devemos nós viver: / *nós te damos ...*

9. Evangelho *(Jo 4,5-42)*

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, ⁵Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacó tinha dado ao seu filho José. ⁶Era aí que ficava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta do meio-dia. ⁷Chegou uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber.” ⁸Os discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

⁹A mulher samaritana disse então a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?” De fato, os judeus não se dão com os samaritanos. ¹⁰Respondeu-lhe Jesus: “Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é que te pede: ‘Dá-me de beber’, tu mesma lhe pedirias a ele, e ele te daria água viva.” ¹¹A mulher disse a Jesus: “Senhor, nem sequer tens balde e o poço é fundo. De onde vais tirar a água viva? ¹²Por acaso, és maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço e que dele bebeu, como também seus filhos e seus animais?” ¹³Respondeu Jesus: “Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo. ¹⁴Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna.” ¹⁵A mulher disse a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede e nem tenha de vir aqui para tirá-la.” ¹⁶Disse-lhe Jesus: “Vai chamar teu marido e volta aqui.” ¹⁷A mulher respondeu: “Eu não tenho marido.” Jesus disse: “Disseste bem, que não tens marido, ¹⁸pois tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é o teu marido. Nisso falaste a verdade.” ¹⁹A mulher disse a Jesus:]

“Senhor, vejo que és um profeta!
²⁰Os nossos pais adoraram neste monte mas vós dizeis que em Jerusalém é que se deve adorar.”
²¹Disse-lhe Jesus: “Acredita-me, mulher: está chegando a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²²Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³Mas está chegando a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. De fato, estes são os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.” ²⁵A mulher disse a Jesus: “Sei que o Messias (que se chama Cristo) vai chegar. Quando ele vier, vai nos fazer conhecer todas as coisas.” ²⁶Disse-lhe Jesus: “Sou eu, que estou falando contigo.”
[²⁷Nesse momento, chegaram os discípulos e ficaram admirados de ver Jesus falando com a mulher. Mas ninguém perguntou: “Que desejas?” ou: “Por que falas com ela?” ²⁸Então a mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade, dizendo ao povo: ²⁹“Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Será que ele não é o Cristo?” ³⁰O povo saiu da cidade e foi ao encontro de Jesus. ³¹Enquanto isso, os

discípulos insistiam com Jesus, dizendo: “Mestre, come.” ³²Jesus, porém disse-lhes: “Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis.” ³³Os discípulos comentavam entre si: “Será que alguém trouxe alguma coisa para ele comer?” ³⁴Disse-lhes Jesus: “O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. ³⁵Não dizeis vós: ‘Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!’ Pois eu vos digo: Levantai os olhos e vede os campos: eles estão dourados para a colheita! ³⁶O ceifeiro já está recebendo o salário, e recolhe fruto para a vida eterna. Assim, o que semeia se alegra junto com o que colhe. ³⁷Pois é verdade o provérbio que diz: ‘Um é o que semeia e outro o que colhe.’ ³⁸Eu vos enviei para colher aquilo que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles.” ³⁹Muitos samaritanos daquela cidade abraçaram a fé em Jesus, [por causa da palavra da mulher que testemunhava: “Ele me disse tudo o que eu fiz.”] ⁴⁰Por isso, os samaritanos vieram ao encontro de Jesus e pediram que permanecesse com eles. Jesus permaneceu aí dois dias. ⁴¹E muitos outros creram por causa da sua palavra. ⁴²E disseram à mulher: “Já não cremos por causa das tuas

palavras, pois nós mesmos ouvimos e sabemos, que este é verdadeiramente o salvador do mundo.”
Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

11. Profissão de Fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. / Amém.

12. Preces da Comunidade

P. Irmãos e irmãs, Deus acredita em nós e tem paciência conosco. Por isso, nunca é tarde demais para iniciarmos o processo de nossa conversão. Confiantes na sua misericórdia, dirijamos-lhe nossas preces, dizendo:

T. Converti-nos, Senhor!

1. Para que Deus conserve o Santo Padre Francisco no ministério para o qual o chamou há quatro anos, rezemos:

2. Para que saibamos encontrar nas palavras de Jesus um incessante convite à mudança de

vida, rezemos:

3. Para que não nos julgemos melhores que os outros, evitando toda atitude de soberba, prepotência religiosa e preconceito, rezemos:

4. Para que não usemos a fé apenas como escudo e proteção às adversidades da vida, rezemos:

5. Para que aprendamos a cuidar uns dos outros, de todas as famílias e dos diversos biomas, rezemos:

(Outras preces.)

P. Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, que nos chamais ao arrependimento e à conversão, acolhei com bondade nossas humildes preces e dai-nos a graça de, a cada dia de nossas vidas, amar e servir somente a Vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

13. Canto das Ofertas

(Sentados)

1. Tanto que esperou pudesse um dia / chegar bem perto, dizendo tudo. / Se não conseguiu como queria, / o seu silêncio não ficou mudo.

REFRÃO: Ela muito amou. Tem a minha paz. / Vai seguir caminho sem temor! / Sabe quem eu sou e será capaz / de espalhar na terra o meu amor!

2. Ela ultrapassou toda medida, / não lhe bastando meros preceitos. / Lágrimas, perfume, que acolhida! / Nem se importando com preconceitos.

3. Se ninguém ousou dizer bem claro / o que pensava daquele gesto, / Ele revelou como era raro / esse carinho tão manifesto.

4. Ele é sempre mais que um convidado: / se põe à mesa, nutrindo a vida, / olha os corações e põe de lado / toda aparência, cura a ferida.

14. Convite à Oração (De pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

15. Oração Sobre as Oferendas

P. Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar a nossos semelhantes. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. Oração Eucarística III

Prefácio: A Samaritana

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ao pedir

à Samaritana que lhe desse de beber, Jesus lhe dava o dom de crer. E, saciada sua sede de fé, lhe acrescentou o fogo do amor. Por essa razão, vos servem todas as criaturas, com justiça vos louvam os redimidos e, unânimes, vos bendizem os vossos santos. Concedei-nos também a nós associar-nos aos seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

P. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

P. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

P. Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

P. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, **N. (o santo do dia ou o padroeiro)** e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

P. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós, saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória!

P. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17. Rito da Comunhão

P. Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso... *(O celebrante continua...)*

18. Canto de Comunhão

1. O meu Reino tem muito a dizer, / não se faz

como quem procurou / aumentar os celeiros bem mais e sorriu. / Insensato, que vale tais bens, / se hoje mesmo terás o teu fim? / Que tesouros tu tens pra levar além.

REFRÃO: *Sim, Senhor, nossas mãos / vão plantar o teu Reino. / O teu Pão vai nos dar teu vigor, tua paz.*

2. O meu Reino se faz bem assim: / Se uma ceia quiseres propor, / não convide amigos, irmãos e outros mais. / Sai à rua a procura de quem / não puder recompensa te dar, / que o teu gesto lembrado será por Deus.

3. O meu Reino quem vai compreender? / Não se perde na pressa que tem, / sacerdote e levita que vão se cuidar. / Mas, se mostra em quem não se contém, / se aproxima e procura o melhor / para o irmão agredido que viu no chão.

4. O meu Reino não pode aceitar, / quem se julga maior que os demais / por cumprir os preceitos da lei, um a um; / a humildade de quem vai além / e se empenha e procura o perdão, / é o terreno onde pode brotar a paz.

5. O meu Reino é um apelo que vem, / transformar as razões do viver, / que te faz desatar tantos nós que ainda tens. / Dizer sim é saberes repor / tudo quanto prejuízo causou, / dar as mãos, repartir, acolher, servir!

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão *(Jo 4,13-14)*

Naquele que beber da água que eu darei, diz o Senhor, brotará uma fonte que jorra para a vida eterna.

19. Canto de Ação de Graças

1. Louvado sejas, ó Senhor, pela mãe terra, / que nos acolhe, nos alegra e dá o pão. / Queremos ser os teus parceiros na tarefa / de “cultivar e bem guardar a criação”.

REFRÃO: *Da Amazônia até os Pampas, / do Cerrado aos Manguezais; / chegue a ti o nosso canto / pela vida e pela paz (2x)*

2. Vendo a riqueza dos biomas que criaste, / feliz disseste: tudo é belo, tudo é bom! / E pra cuidar a tua obra nos chamaste / a preservar e cultivar tão grande dom.

3. Por toda a costa do país espalhas vida; / são muitos rostos – da Caatinga ao Pantanal: / negros e índios, camponeses: gente linda, / lutando juntos por um mundo mais igual.

4. Senhor, agora nos conduzes ao deserto / e, então nos falas, com carinho, ao coração, / pra nos mostrar que somos povos tão diversos, / mas um só Deus nos faz pulsar o coração.

5. Se contemplamos essa “mãe” com reverência, / não com olhares de ganância ou ambição, / o consumismo, o desperdício, a indiferença / se tornam luta, compromisso e proteção.

6. Que entre nós cresça uma nova ecologia, / onde a pessoa, a natureza, a vida, enfim, / possam cantar na mais perfeita sinfonia / ao Criador que faz da terra o seu jardim.

20. Depois da Comunhão

(De pé)

P. OREMOS: Ó Deus, tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste, e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

21. Vivência

L. A liturgia de hoje alertou-nos para a conversão do coração. Entretanto, não poderemos dizer que realmente nos convertemos se não formos capazes de cuidar, zelar e proteger a natureza em seus biomas, as famílias em suas dores e esperanças e cada pessoa, especialmente as que sofrem.

22. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deus, Pai de misericórdia, conceda a todos vós, como concedeu ao filho pródigo, a alegria do retorno à casa.

T. Amém.

P. O Senhor Jesus Cristo, modelo de oração e de vida, vos guie nesta caminhada quaresmal a uma verdadeira conversão.

T. Amém.

P. O Espírito de sabedoria e fortaleza vos sustente na luta contra o mal, para poderdes com Cristo celebrar a vitória da Páscoa.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. A alegria do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.